"MISTER MUITA TRETA": discurso, identidade periférica e disputas de poder na trajetória de Pregador Luo na comunidade gospel brasileira[1]

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Resumo

Este trabalho analisa a construção discursiva do rapper Pregador Luo no cenário gospel brasileiro, investigando como sua trajetória articula identidade periférica, fé cristã e ativismo social. Fundamenta-se nos estudos de discurso e identidade de Foucault (1996) e Hall (2006), além de autores que compreendem o rap como expressão periférica (Rose, 1997). É uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que utiliza a análise de discurso de letras musicais, entrevistas e manifestações do artista em redes sociais para compreender como são produzidos sentidos sobre periferia, religiosidade e disputas simbólicas. Os resultados indicam que sua atuação tensiona o discurso religioso hegemônico. Conclui-se que o rap gospel amplia possibilidades de representação e pertencimento, evidenciando o discurso como prática central na construção de identidades e nas relações de poder no contexto religioso contemporâneo.

Palavras-chave: discurso; identidade; relações de poder; rap gospel; periferia.

Introdução

A proposta deste trabalho parte do cenário religioso, mais especificamente do segmento protestante do cristianismo, que vem experimentando um processo de expansão ao longo dos últimos anos[2], passando de 6,6% da população em 1980 para mais de 30% em estimativas recentes (IBGE, 2010; Datafolha, 2020). Esse avanço impacta diretamente o mercado fonográfico[3], no qual a música gospel se consolida como um dos segmentos mais rentáveis da indústria cultural brasileira (Trotta, 2019; Extra, 2024). Nesse cenário, o rap gospel emerge como um subgênero que tensiona padrões estéticos e discursivos tradicionais do campo religioso. Uma representação histórica muito importante é o rapper paulistano Pregador Luo, nascido em 28 de julho de 1976, na periferia da Vila Maria, zona norte de São Paulo/SP[4], onde enfrentou muitos desafios e dificuldades pelas baixas condições financeiras de sua família. Luciano dos Santos Souza escolheu o seu nome artístico como uma forma de rebatizar-se. A adoção de nomes artísticos no rap está frequentemente associada à construção

---

[1] Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Discursos, Identidades e Relações de Poder, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.
[2] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgl7x0e0lmo. Acesso em: 18 set. 2025.
[3] Disponível em: https://extra.globo.com/entretenimento/noticia/2024/03/musica-gospel-tem-aumento-de-46percent-no-numero-de-ouvintes-e-movimenta-industria.ghtml. Acesso em: 17 jan. 2026.
[4] Disponível em: http://www.pregadorluo.com.br/. Acesso em: 17 jan. 2026.

de identidade e pertencimento cultural, funcionando como estratégia simbólica de afirmação e reconhecimento dentro de determinados grupos sociais (Rose, 1997).

Como um dos principais nomes desse movimento, fundou o grupo Apocalipse 16, considerado pioneiro no rap gospel brasileiro, abrindo caminho para artistas como Ao Cubo, Lito Atalaia, Provérbios X, entre outros. Luo utiliza a linguagem do rap, historicamente associada às periferias (Rose, 1997 apud Alves, 2008), para dialogar com jovens que não se identificam com as linguagens mais tradicionais do meio evangélico. Sua produção musical é marcada por um engajamento social que se expressa na valorização da cultura afro e latino-americana e na incorporação de pautas raciais, políticas e sociais. Essa perspectiva se evidencia em músicas como “Muita Treta”, “Poder Pra Revolucionar” e “Meus Inimigos Estão no Poder”, além do álbum “Governe!” e outros hits. A relevância de Pregador Luo também pode ser observada a partir de seu alcance nas plataformas digitais. No YouTube, o artista acumula mais de 186 milhões de visualizações. Em outras redes, reúne aproximadamente 742 mil seguidores no Instagram, 452 mil no X (antigo Twitter) e 4,4 milhões no Facebook. No Spotify, conta com cerca de 523 mil ouvintes mensais. Esses dados indicam a expressiva presença do artista no ambiente digital e sua capacidade de alcançar diferentes públicos por meio de múltiplas plataformas. A partir de sua atuação, buscamos analisar como o rap, enquanto expressão cultural periférica, é apropriado no contexto gospel como forma de expressão e construção de identidade.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que utiliza a análise de discurso de inspiração foucaultiana. O corpus é composto por letras musicais, entrevistas e manifestações públicas do artista em redes sociais, selecionadas com base em sua pertinência para a compreensão de seu posicionamento discursivo. A análise busca identificar como são produzidos sentidos relacionados à periferia, à religiosidade e às disputas simbólicas no contexto gospel.

Luo no cenário gospel e seu espaço discursivo e organizacional

O "Mister Muita Treta", como também é conhecido, introduziu esse gênero musical no gospel retratando fragilidades da vida social que muito tem a ver com a consciência das dificuldades e dos problemas da vida - que não dependem só da fé em Deus, fazendo um contraste com a religião e recebendo muitas críticas já que este é um setor visto como

conservador, e por isso, tem resistência com temas associados a pautas de cunho progressistas. Como abordado por Oliveira (2004):

> Nas igrejas pentecostais, os conflitos existentes entre as raças nas relações sociais no Brasil são tratados com distanciamento a tal ponto de caracterizar quem se aventura a refletir sobre o assunto como 'subversivo', 'desordeiro' e, o pior de tudo, 'possesso' ou 'endemoniado'. Afinal, pensar sobre o racismo em um ambiente onde impera o mito da democracia racial como algo divino é uma afronta aos mais 'santos' e 'consagrados' (Oliveira, 2004).

Isso evidencia que o cenário gospel brasileiro configura-se como um espaço organizacional complexo, constituído por igrejas, lideranças, gravadoras, mídias especializadas e artistas que disputam autoridade simbólica e legitimidade discursiva. Trata-se de uma arena na qual circulam sentidos sobre espiritualidade, moralidade, cidadania e pertencimento, organizados a partir de determinadas doutrinas e princípios valorativos. Nesse contexto, a emergência do rap gospel representou um deslocamento relevante na configuração estética e temática do segmento, pois tensionou padrões consolidados de expressão religiosa. A atuação de Pregador Luo, especialmente desde sua trajetória no grupo Apocalipse 16, exemplifica esse processo de fricção simbólica, ao articular fé cristã e crítica social em um mesmo enquadramento discursivo.

Ativismo periférico e construção de identidade religiosa

Ao afirmar publicamente sua origem e experiência nas periferias urbanas, o artista transforma esse marcador social em elemento constitutivo de sua autoridade discursiva. A identidade, nesse contexto, não é compreendida como algo fixo ou essencial, mas como um processo em constante construção, formado na articulação entre cultura, discurso e pertencimento social (Hall, 2006). Ao manter essa linguagem no espaço religioso, Luo confrontou resistências explícitas, no entanto, em vez de abandonar a estética periférica, optou por sustentá-la em sua narrativa musical. O resultado foi a formação de um público significativo que passou a reconhecer no rap uma forma legítima de expressão da fé e pertencimento. Assim, mais do que propor ruptura, sua trajetória evidencia um processo de enfrentamento simbólico no qual uma linguagem inicialmente marginalizada passa a conquistar espaço e adesão pelos cristãos. Esse movimento evidencia que identidades religiosas também são construídas por meio da negociação de sentidos e da disputa por reconhecimento dentro dos campos sociais. A identidade gospel, nesse sentido, revela-se campo de disputa, e não essência homogênea.

Dissenso, imagem e controvérsia

Do ponto de vista identitário, a construção discursiva de Luo articula múltiplas dimensões: religiosa, racial, territorial e cultural. Os discursos, nesse sentido, funcionam como práticas sociais que organizam formas de pensar, agir e interpretar a realidade, sendo também instrumentos por meio dos quais diferentes grupos disputam poder e legitimidade (Foucault, 1996). Ao manter a estética do rap e a linguagem periférica dentro de espaços tradicionalmente marcados por outras sonoridades, ele produz deslocamentos na imagem pública do que é considerado "apropriado" ao cristianismo evangélico. No âmbito das relações de poder, observa-se que a visibilidade midiática do artista o posiciona simultaneamente como representante e alvo de disputas simbólicas. A circulação de suas falas em redes sociais intensifica processos de julgamento, apoio e contestação, evidenciando que esse lugar não é estável, mas construído na interação comunicacional. O ativismo periférico de Luo opera como prática discursiva que desafia hierarquias internas e amplia a pluralidade de vozes no gospel.

Considerações finais

A análise evidencia que o discurso de Pregador Luo ultrapassa a dimensão estritamente artística, configurando-se como uma prática discursiva que produz sentidos sobre fé, cidadania e pertencimento. Ao articular cristianismo e periferia, o artista tensiona formas tradicionais de expressão da fé no meio evangélico, ampliando possibilidades de identificação e engajamento para jovens inseridos em contextos urbanos. Esse movimento não se refere à inclusão de sujeitos antes excluídos da igreja, mas à ressignificação de uma linguagem musical, o rap, historicamente associada ao meio secular e, por vezes, alvo de resistência no contexto religioso. Nesse sentido, sua atuação contribui para a construção de novas formas de expressão da fé, mais conectadas às realidades sociais contemporâneas, sem romper com seus fundamentos, mas ampliando suas possibilidades comunicacionais. Ao mesmo tempo, esse posicionamento evidencia as tensões próprias do campo religioso, especialmente no que diz respeito à legitimidade de diferentes linguagens para a vivência e expressão da fé.

Dessa forma, o cenário gospel pode ser compreendido como um espaço dinâmico, atravessado por relações de poder e negociações simbólicas, no qual diferentes formas de expressão coexistem, dialogam e, por vezes, entram em tensão. Nesse contexto, a atuação de Pregador Luo contribui para ampliar as formas de representação e pertencimento, ao demonstrar

que diferentes expressões culturais podem comunicar a fé de maneira legítima. Conclui-se, portanto, que sua trajetória colabora para a ampliação das possibilidades de expressão no campo religioso contemporâneo, reafirmando o discurso como elemento central na construção de identidades e na dinâmica das relações de sentido que permeiam a vivência da fé.

Referências

ALVES, Valmir Alcântara. DE REPENTE O RAP NA EDUCAÇÃO DO NEGRO: O Rap do Movimento Hip Hop Nordestino como Prática Educativa da Juventude Negra. 2008. 135p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

CARVALHO, Rone. Número de templos evangélicos no Brasil quase dobrou em 10 anos. *BBC News Brasil*, 12 jul. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgl7x0e0lmo. Acesso em: 18 set. 2025.

CANTO, Cláudia. Leia a entrevista com o Pregador Luo. *Revista Raça*, 2019. Adaptado por David Pereira. Disponível em: https://revistaraca.com.br/leia-a-entrevista-com-o-pregador-luo/. Acesso em: 17 jan. 2026.

DATAFOLHA. Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil. São Paulo: Instituto Datafolha, 2020.

EXTRA Globo. Música gospel tem aumento de 46% no número de ouvintes e movimenta indústria. Extra Globo. 25 mar. 2024. Disponível em: https://extra.globo.com/entretenimento/noticia/2024/03/musica-gospel-tem-aumento-de-46percent-no-numero-de-ouvintes-e-movimenta-industria.ghtml. Acesso em: 18 set. 2025.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KALAMIDADE. Rap gospel e a inserção do hip-hop dentro das igrejas. Disponível em: https://kalamidade.com.br/rap-gospel-e-a-insercao-do-hip-hop-dentro-das-igrejas/. Acesso em: 17 jan. 2026.

LUO, Pregador. São Paulo, 2015. Facebook: @pregadorluo. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=761029301307666. Acesso em: 17 jan. 2026.

OLIVEIRA, Marco David de. A religião mais negra do Brasil. SP. Mundo Cristão, 2004.

ROSE, Tricia. Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America. 1997.

Site Pregador Luo. Disponível em: http://www.pregadorluo.com.br/. Acesso em: 17 jan.2026.

TROTTA, Felipe. Música popular, moral e mercado: reflexões sobre o gospel no Brasil. Revista Eco-Pós, v. 22, n. 2, 2019.